

UM OLHAR REFLEXIVO SOBRE A AVALIAÇÃO EM DANÇA NA ESCOLA

KAREN HARTWIG DA SILVA¹;
CAROLINA MARTINS PORTELA²;
MARCO AURELIO DA CRUZ SOUZA³.

¹Universidade Federal de Pelotas – hartwigkaren@outlook.com

²Secretaria Municipal de Educação – profacaroldanca@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – marcoaurelio.souzamarco@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente resumo surge dentro do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), na qual tem como objetivo incentivar a formação de professores para a educação básica, ele proporciona aos estudantes de licenciatura a oportunidade de vivenciar a prática docente desde cedo, em parceria com escolas públicas.

O programa busca melhorar a qualidade da formação dos futuros professores, aproximar a universidade das escolas públicas, oferecer experiência prática supervisionada, contribuir para a valorização da carreira docente. Programa este criado pelo governo federal e que é financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Temos discutido em nosso núcleo que o ensino da dança na educação básica é um campo fértil para experimentações pedagógicas que valorizam o corpo como meio de expressão e aprendizado. Nesse sentido, os nossos encontros no grupo de trabalho tornam-se conforme Souza (2021, p. 184) “um privilegiado espaço de articulação teórico-prática para discutir a inserção da dança no contexto escolar e ressignificar a dança nos contextos não formais de ensino.”

A avaliação no componente de dança deve ser compreendida como parte integrante do processo de ensino e aprendizagem, e não apenas como um instrumento de verificação de desempenho. Diferente das disciplinas tradicionalmente voltadas ao conteúdo cognitivo, a dança articula elementos expressivos, sensoriais, corporais e afetivos, o que exige uma abordagem avaliativa mais sensível, processual e formativa.

Neste artigo buscamos refletir sobre como a avaliação em dança contribui para a formação integral do aluno, estimulando a ludicidade, criatividade e sensibilidade.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

¹ Aluna bolsista PIBID Dança financiada pela CAPES.

² Supervisora bolsista PIBID Dança financiada pela CAPES.

³ Coordenador bolsista PIBID Dança financiado pela CAPES.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), ao incluir a Dança dentro da área de Artes, reconhece a importância dessa linguagem artística como forma de expressão, comunicação e construção de identidade. Assim, a avaliação deve considerar as vivências corporais, a criatividade, a percepção rítmica, a participação nas propostas coletivas e o desenvolvimento da expressão pessoal por meio do movimento.

O foco não deve estar na técnica ou na reprodução de padrões estéticos, mas sim na exploração do corpo como linguagem, no respeito às diferenças e no estímulo à experimentação e à autonomia criativa. A observação contínua do processo, o registro de práticas, os relatos orais ou escritos e registros são ferramentas avaliativas potentes nesse contexto.

Além disso, é fundamental que a avaliação em Dança seja inclusiva, dialógica e reflexiva, acolhendo os diferentes ritmos de aprendizagem e considerando as realidades socioculturais dos estudantes. Avaliar, nesse contexto, é valorizar o percurso de cada criança, suas descobertas, seu envolvimento e sua capacidade de se expressar com o corpo, sem imposições de padrões hegemônicos de movimento.

Como proposta de avaliação, sugerimos que cada aluno realizasse uma pesquisa individual sobre o Dia Internacional da Dança. Essa investigação poderia ser feita a partir de distintas fontes, como livros, revistas, materiais da internet ou vídeos. Após a pesquisa, os estudantes deveriam produzir um texto escrito, a ser entregue em data previamente acordada, no qual expliquem as informações encontradas e o motivo pelo qual essa data é considerada tão significativa.

O objetivo da atividade foi o de estimular a autonomia na busca por conhecimento, incentivando o contato com materiais teóricos e concretos. Além disso, buscou-se ampliar a compreensão de que a dança, além de ser movimento e expressão artística, também possui uma dimensão histórica e escrita que merece ser valorizada.

Também é interessante propor atividades grupais, para estimular o trabalho e o desenvolvimento em equipe, a criatividade coletiva, assim como o respeito mútuo. Realizar pequenas apresentações coletivas ou individuais, ajuda os alunos a desenvolverem a confiança e a autoestima, assim como a criatividade. Apresentações regulares, mesmo em um ambiente de sala de aula, promovem a capacidade de expressão artística e o conforto em se apresentar para os outros. Conforme Nassur (2012, p.40), a colher⁴, é importante para a dança, com ela conseguimos acessar memórias e trazê-las para nosso corpo.

No processo avaliativo, a relação estabelecida entre educador e educando está inevitavelmente permeada por elementos subjetivos. Segundo Hoffmann, “o que o professor diz do educando é resultante da relação que estabelece com esse, revelando, por meio da avaliação, suas concepções teóricas e seu maior ou menor acompanhamento individual” (p. 83, 2012).

De acordo com Assis, “a avaliação por emergir de uma relação humana, é processual e dinâmica.” (p. 21, 2012). A avaliação em dança pode ser compreendida como um processo dialógico e relacional, no qual professor e aluno constroem, de forma conjunta, significados a partir da experiência corporal. Essa

⁴ O autor utiliza o termo para se referir a palavra criatividade.

interação ultrapassa a simples verificação de desempenho técnico, incorporando dimensões subjetivas, afetivas e interpretativas que valorizam tanto a singularidade expressiva do aluno quanto a sensibilidade do professor na mediação do processo de aprendizagem. A autora Hoffmann (p. 16. 1991) nos diz, por exemplo, que: “o que deveria estar presente no paradigma de avaliação do aluno e do professor, como indivíduos humanos, é que a essência do relacionamento fosse sempre um encontro em que ambos os participantes se modificassem”. Assim, a avaliação assume caráter formativo, pautado na troca de saberes e na co-criação de sentidos no contexto artístico-pedagógico.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A avaliação em dança no contexto escolar deve ser entendida como um processo contínuo, formativo e dialógico, que ultrapassa a mera mensuração de habilidades técnicas ou reprodução de movimentos. Trata-se de um instrumento pedagógico capaz de valorizar a diversidade de expressões corporais, reconhecendo que cada estudante carrega consigo um repertório singular de experiências, percepções e modos de se relacionar com o próprio corpo.

Ao privilegiar uma abordagem que integra dimensões cognitivas, afetivas e socioculturais, a avaliação em dança contribui para a formação integral do educando, incentivando a autonomia criativa, a reflexão crítica e o respeito às diferenças. Nesse sentido, o ato avaliativo deixa de ser um fim em si mesmo e passa a constituir um momento de aprendizagem mútua, no qual professor e aluno estabelecem uma troca de saberes e percepções.

Na dança, essa perspectiva se revela ainda mais potente, pois envolve a corporeidade como forma de expressão e construção de identidade. Assim, a avaliação no ensino da dança, quando concebida como prática reflexiva e inclusiva, fortalece o papel da arte na escola como espaço de produção de conhecimento, sensibilidade e cidadania.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSIS, Thiago Santos De. **Avaliação da aprendizagem em dança**: um trânsito entre o dito e o feito em escolas municipais de Salvador. Dissertação de conclusão de mestrado, 130p. Programa de pós graduação em Dança da UFBA. 2012. Disponível em: [thiago santos de assis avaliação da aprendizagem em dança: um trânsito entre o dito e o feito em escolas municipais de salvador](#). Acesso em 09 de agosto de 2025.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação e educação infantil**: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança. Porto Alegre: mediação, 2012. (edição atualizada e ampliada).

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação mediadora:** uma prática em construção da pré-escola à universidade. Porto Alegre: mediação, 2009. (edição atualizada e ampliada).

NASSUR, Octávio. **Culinária Coreográfica:** desmedidas de receitas para iniciantes na cozinha cênica. Porto Alegre: ed. do autor, 2012.

SOUZA, Marco Aurelio Da Cruz. **O tornar-se professor de dança:** experiências nas práticas de estágio. In: SOUZA, Marco Aurelio da Cruz; XAVIER, Jussara. Tudo isto é Dança. Salvador, editora ANDA, 2021, p. 181-205.